

Naveal Battle Box 25A
R E L [A] Ç A Õ
DA MEMORAVEL
BATAALHA,
E INCLYTA VICTORIA,
QUE AS NAOS DE
GUARDA COSTA DE MALTA

Tiveraõ com
CINCO NAVIOS DE MOUROS

Em o dia 3. de Agosto deste presente anno de 1764.

A QUAL
SE EXPOEM AO PUBLICO

Por noticia participada fielmente de hum conrespon-
dente a hum seu amigo nesta Corte, &c.



LISBOA: MDCCLXIV.

Na Offic. de **IGNACIO NOGUEIRA XISTO.**
Com todas as licenças necessarias.



QUando ainda a Europa se via lamentando
 os estragos de huma cruenta guerra, a
 qual, não se facian lo com as victorias,
 que devora no labyrintho das campanhas, chega
 a fazer theatro sanguinolento do voluvel imperio
 de Neptuno: e apenas por algum tempo tinhaõ
 cessado as navaes contendadas, e os mares se hiaõ
 fazendo praticaveis, logo os mayores inimigos do
 nome Catholico começaraõ a infestar os mesmos
 mares, perseguindo com suas rapinas, e corsos os
 Christaõs, não deixando aquelles perfidos Arge-
 linos, sequazes de Mafoma, socegar a navegaçaõ
 dos commerciantes Catholicos; porque a sua ce-
 ga cobiça faz com que sempre se exercitem no
 vil officio de piratas as hostilidades mais barbaras,
 dando a conhecer na sua infaciavel sede a hydro-
 pica ardencia, que tem das prezas Christaãs, em
 que causaõ as ruinas mais deploraveis; e sendo
 entre os barbaros Mauritanos taõ continuados os
 lances, em que não poucas vezes experimenta
 funesto castigo a sua temeridade, daremos agora a
 ler

ler huma das mais estupendas acçoës, que se tem admirado entre os Cavalleiros da Sagrada Religiaõ de Malta, e os Corsarios de Argel, que orgulhosos tem aprezado nos mares infinitas embarcaçoës; e a mayor excessõ passára o seu atrevimento, se aquelles valorosos Athletas lhes não impedissem os seus mayores insultos, succedendo diversos encontros, aonde a desigualdade faz com que seja mais digna de applauso a victoria; e por esta causa tem os Mouros odio mortal aos referidos Cavalleiros, e se o esforço lhes permittira, o que a vontade lhes aconselha, em hum só dia deixariaõ a Ilha lamentavel despojo da sua ferocidade.

Naõ eraõ occultas as maquinaçoës, e preparos, que os Argelinos faziaõ para cruel, e dolosamente infestarem os mares, e já eraõ vagas as noticias, de que tinhaõ aprezado junto á Ilha de Golgona huma embarcaçaõ Genoveza, e que tambem nas costas de Malhorca cativaraõ huma barca Espanhola, e mais duas embarcaçoës Venezianas, descarando se de tal fórma o seu depravado arrojo, e orgulho, que eraõ o açoute do Mediterraneo; blazonando triunfantes, e sem temor algum hiaõ profeguindo em roubos, e crueldades. Para castigar pois estes ferozes attentados, e dar o me-

recido castigo a estes barbaros, fazendo-se dahi em diante mais praticavel, e segura a navegaçãõ do commercio Catholico, sahiraõ da sempre incllyta, e respeitada Ilha de Malta as Guardas Costas a 12 de Julho, as quaes constavaõ de tres Nãos de Corso, ou Galeotas muito bem armadas, e guarnecidas de animosos Cavalleiros, e valentes Soldados, e avistando junto á Ilha Roxa, pouco distante de Caller, as Galeotas inimigas as foraõ demandar com resoluçãõ, e valentia. Bem quizeraõ aquelles Barbaros piratas evitar o combate, se lhes fora possivel; mas a situaçãõ, em que estavaõ, e o vento, que tambem lhes era inimigo os tinha em estado de difficultar-se-lhes a fugida; e conhecendo ser forçoso o pelejar, se revestiraõ de intrepidez, e brava furia para o conflicto; começou-se este á vista horrivel, escandaloso aos ouvidos, que na continuaçãõ dos tiros representava horrorosas scenas em naval theatro, de que se promettia tragica a decisaõ daquelle pleito; a Capitania, ganhando a sua inimiga pela direita, lhe fez hum continuo, e vigoroso fogo; porèm achando naõ pouca resistencia, e valor, lhe custou a victoria algum cuidado; as mais, que se empenhavaõ em do.nar á força de estrondosos tiros áquelles inimigos

gos lenhos, o chegaraõ a conseguir, a pezar da defenfa, que lhes inspirava a sua cega temeridade, naõ podendo já soffrer os cruentos golpes dos Catholicos. Por fim pelejavaõ os Cavalleiros com tanto brio, e desembaraço, que sem temerem já os contrarios impulsos, revestidos todos de hum ardente desejo de vingarem as insolencias, que tinhaõ feito á Naçaõ Catholica, expunhaõ-se aos mayores perigos, desejando mais a honra; do que a propria vida, que offerenciaõ pela Fé Catholica contra aquelles perfidos sequazes de Mafoma: com terrivel furia batalhavaõ elles na sua defenfa, promptos para o damno; naõ se ouviaõ mais, do que horrorosos clamores, e estampidos; o ar obscuro, os mares alterados com o estrepito, e perturbaçaõ; de huma parte se ouviaõ os ays dos submergidos, da outra se observavaõ os clamores dos destroçados, huns cobertos, e envoltos no proprio sangue, outros por fugirem aos golpes, ao mar se viaõ arrojados, as agoas se observavaõ sanguinolentas; tudo era horror, alarido, e pafmo.

Vendo-se pois os inimigos do Catholico nome de todo já rendidos, e desbaratados ao violento furor dos combatentes Christaõs, a que naõ podiaõ resistir, determinaraõ, com vergonhosa fugida, salvar

salvar as vidas , deixando manchadas as honras , como fez huma das Galeotas com guarnição de noventa Mouros , teudo tomado antes 24 da Generala ; as mais se renderão ao contrario mando , e foraõ abordadas logo , e cativa toda a guarnição , que constou de cento e cincoenta escravos vivos , e saõs , a mayor parte de vinte até trinta annos ; morrendo o Commandante em chefe dos inimigos , e outro Capitaõ ; havia nas embarcações cinco renegados , dous Espanhoes , hum Siciliano , e dous Maltezes , que dilataraõ o choque até que já naõ puderaõ sustentar taõ vigorosa peleja. Da sua Tripulação era a mayor parte de gente Levantina , Argelinos , Saletinos , e poucos de Tunes ; dos Catholicos só se perderaõ dezeito entre mortos , e feridos ; durou este combate desde as oito da manhaã até ás cinco horas da tarde , em que se admiraraõ as mais heroicas acçoões dos intrepidos Cavalleiros , em cujos predominava o espirito Marcial de tal sorte , que assombravaõ os mesmos mares com o seu valor. Concluida por fim esta victoria , que deve ser decantada por todo o Orbe , e cheyos todos de gloria , e de prazer , triunfantes deraõ a Deos Senhor nosso as graças pelo bom successo desta trabalhosa empreza , e recolhendo o

immen-

immense despojo dos petrechos de guerra, e munição para a sua esquadra, voltaraõ a Caller as tres Galeotas; e entrando no dito porto, o Vice-Rey, e toda a Cõrte, embarcados, sahiraõ a recebê-los, e visitá-los, dando-lhe as graças, e parabens deste triunfo, regalando-os com varios refrescos, e o mesmo fez innumeravel povo pelo beneficio, que resultava á mesma Ilha.

Esta he a memoravel batalha, e gloriosa victoria, que os Cavalleiros da sempre inclyta Religiaõ de Malta conseguiraõ das Galeotas Mauritanas, cujo orgulho só elles fazem castigar, e sem duvida que a grande disciplina, que observaõ, e valor, com que se portaõ, poderia pôr freyo a taõ perniciosos inimigos, que a não acharem esta opposiçaõ, em poucos annos se fariaõ absolutos senhores de toda a Europa; rebatida porém a sua ousadia, e temeridade por estes valorosos Athletas, aindaque pelo muito poder não vivem dominados, e quietos, ao menos em quanto ataõ as feridas, que lhes abrem as espadas Catholicas os experimenta a Europa mais timidos, e acautelados.

Da mesma fórma, que foy participada a esta Cõrte semelhante noticia, se expõem á curiosidade dos leitores, e não se julga deixará de ser grata
huma

huma acção, que se exercitou pelo valor, e zelo
Catholico contra a perfidia, e cega barbaridade
da Nação Mourisca.

F I M.

Omnia Sanctæ Ecclesiæ correctioni subjicio.



Manuscript of the

Manuscript

1770